

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Maio de 2023**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	8
Taxa de Desocupação	8
Rendimento Médio Real	12
Saldo de Contratações	14
Indicadores do Setor Real	19
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	19
Produção Industrial	21
Índice de Preço ao Produtor	27
Consumo de Energia Elétrica	30
Utilização da Capacidade Instalada	32
Balança Comercial	34
Indicadores Monetários e de Inflação	37
Inflação	37
Taxa de Inadimplência	40
Saldo das Operações de Crédito	41
Indicadores Fiscais	42
Arrecadação de ICMS	42
Medidas Governamentais	45

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** subiu 0,9 ponto percentual (p.p.) no 1º trimestre de 2023 com relação ao 4º trimestre de 2022, saindo de 7,9% para 8,8%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, que registrou 11,1%, houve um recuo de 2,3 pontos percentuais.
- Em **Pernambuco**, após recuo de 1,6 p.p. no 4º trimestre/22 com relação ao 3º trimestre/22, a **taxa de desocupação** voltou a crescer no 1º trimestre de 2023, avançando 1,8 ponto e alcançando 14,1%. Apesar disso, o resultado do trimestre 1 é ainda 2,9 p.p. menor do que os 17% do primeiro trimestre de 2022.
- A **taxa de participação** no mercado de trabalho **brasileiro** no 1º trimestre de 2023 recuou 0,5 ponto com relação ao 4º trimestre de 2022, caindo de 62,1% para 61,6%. Essa foi a segunda queda em sequência desde que atingiu 62,7% no 3º trimestre de 2022. Com relação ao 1º trimestre de 2022, que havia registrado 62,1%, houve 0,5 ponto também de queda.
- No estado de **Pernambuco** houve uma estabilidade da **taxa de participação**, que repetiu, no primeiro trimestre de 2023, o percentual de 54,9% do último quarto de 2022, ou seja, uma taxa de variação igual a zero. Quando se compara a taxa pernambucana de ocupação de jan-fev-mar/23 com o mesmo trimestre de 2022, tem-se uma variação negativa de 0,7%.
- A **renda média** real do trabalho principal na relação trimestral no **Brasil** emendou o quinto aumento consecutivo relação trimestral ao alcançar R\$2.799,00 no trimestre 1 de 2023: cresceu 0,8% com relação ao 4º trimestre de 2022. Isso significa R\$ 21,0 a mais com relação ao último trimestre de 2022, e um acréscimo de R\$ 185,0 quando se compara com o primeiro trimestre de 2022 (havia sido de R\$2.614,00 naquele momento).
- Em **Pernambuco**, após sequência de dois trimestres de alta, a **renda média** real teve uma ligeira queda de 0,2% no primeiro trimestre de 2023 quando comparado ao último de 2022: apenas R\$ 5,00 a menos, caiu de R\$ 2.006,00 para R\$ 2.001,00. Ao se relacionar com o 1º trimestre de 2022, verifica-se uma variação positiva de 7,1%, um ganho de R\$ 215,00.

- O **saldo de contratações** entre admitidos e desligados (emprego formal) da indústria no **Brasil** seguiu positivo em março de 2023, batendo 20.984 empregos formais, resultado de 334.970 admissões menos 313.986 desligamentos. Na comparação com março de 2022, quando foi registrado um saldo de 5.759, houve um aumento de quase 3,7 vezes. O estoque alcançou, assim, 8.433.799 postos de trabalho.
- Já em Pernambuco, assim como em 2022, o saldo da **indústria** repetiu o ciclo de três meses em negativo neste primeiro trimestre de 2023, puxado pela entressafra da cana de açúcar (dezembro a março). Em março/23, o saldo foi de -5.879, resultado de 5.291 admissões menos 11.170 desligamentos. Assim, o estoque no estado atingiu 227.858. Entretanto, ao se comparar com março de 2022, que naquele instante teve -6.536 de saldo, observou-se um acréscimo de 657 em 2023.
- A **atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)** - com ajuste sazonal - registrou baixa de 0,15% em março/23 com relação a fevereiro/23 no Brasil, e alta de 3,4% na comparação com março/22. Esse resultado ficou dentro da mediana das estimativas de acordo com o Valor Data, que esperava alta de 0,4%, sendo 0,8% o teto do intervalo das projeções, e 1,7% de mínima.
- Em **Pernambuco**, o **IBC-Br** cresceu 0,13% em março/23 com relação a fevereiro/23, após ter crescido 2,2% em fevereiro/23 com relação a janeiro/23. O resultado de março/23 foi ainda 0,2% maior do que o de março/22. A taxa de crescimento média do IBC no primeiro trimestre em Pernambuco de 2023 alcançou, assim, 1,8%, enquanto, no mesmo período trimestral de 2022, estava em 0,8%.
- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal do **Brasil**, a produção industrial variou 13,4% entre mar/23 e fev/23, e 0,9% na relação de mar/23 com mar/22. A produção industrial **pernambucana** teve um relevante crescimento na passagem de fevereiro para março de 2023: alta de 10,7%, puxando a média da taxa de variação para 6,8% em 2023. Na comparação de mar/23 com mar/22, houve redução de 2,3%.

- O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** fechou o mês de março/23 com deflação de -0,66% para a Indústria Geral brasileira, e de -0,73% para a Indústria de Transformação. No acumulado de 2023, a primeira repetiu a baixa de 0,66%, enquanto a segunda anotou -1,31%. Na relação de março/23 com março/22, a Indústria Geral apresentou queda de 2,32% nos preços, e a Transformação, queda de 1,15%.
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** entre março/23 e fevereiro /23 foi de alta de 9,4%, subindo de 14,6 milhões de MWh para 16,0. Já na comparação do consumo brasileiro de março/23 com março/22, houve ganho de 5,8%. Em **Pernambuco**, a movimentação do consumo de fevereiro/23 com relação a janeiro/23 teve um acréscimo de 1,0%, enquanto na relação com fevereiro/22, o consumo industrial em Pernambuco diminuiu 4,2% (caiu de 328,0 para 314,1 mil MWh).
- A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** caiu 5,0 pontos em abril/23 com relação a março/23, de 69,0% para 64,0%, mesma perda percentual observada quando se compara os meses de abril de 2023 e 2022. No Nordeste, o percentual caiu 2 pontos de março/23 para abril/23, de 69% para 67% na UCI, valor contudo 2 pontos acima de abril/22. Em Pernambuco, a UCI da indústria caiu 1,0 ponto entre abril/23 e março/23, diminuiu de 57% para 56%.
- Ao se analisar a **UCI pernambucana por porte**, observa-se, contudo, realidades distintas: alta de 8 pontos para as empresas de pequeno porte entre março/23 e abril/23, saltando de 44% para 52%, e alta de 9,0 pontos para as de médio porte (52% para 61%), enquanto as de grande porte recuaram 8,0 pontos (64% para 56%) na capacidade instalada.
- A **balança comercial brasileira** obteve superávit de US\$ 8,2 bilhões em abril/23, valor 23,9% menor do que o resultado de março/23 (US\$ 10,8 bilhões), e 0,1% mais baixo do que o de abril/22. Em **Pernambuco**, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 830,8 milhões, sendo US\$ 159,0 milhões das exportações e US\$ 671,8 milhões das importações.

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) registrou alta de 0,61% nos preços para o mês de abril, levando o acumulado no ano para 2,72%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 4,18%, ainda abaixo do limite máximo da meta para 2023 (4,75%). Assim, o acumulado permanece dentro do intervalo autorizado e abre espaço para o início da redução das taxas de juros.
- Em Pernambuco, o **IPCA** marcou 0,16% em abril/23, chegando a 3,48% No acumulado em 12 meses e a 1,81% no acumulado do ano. Esse acumulado de 2023, contudo, é 2,28 pontos menor do que o registro de abril/22, que havia anotado 4,08% naquele momento. Isso indica uma pressão inflacionária menor para o resto do ano.
- Em março/23, a **taxa de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco quebrou uma sequência de três altas, reduzindo 0,05 ponto percentual com relação a fevereiro/23. O resultado, entretanto, encontra-se a 0,88 ponto acima do obtido em março/22, e 0,59 ponto acima da média de 5,26% de 2022.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve uma variação positiva de 16,5% no saldo de pessoas físicas na relação de março/23 com março/22, também de 16,5% no de pessoas jurídicas: o primeiro saindo de R\$ 73,0 bilhões para R\$ 85,0 bilhões, e o segundo de R\$ 32,8 bilhões pra R\$ 38,2 bilhões.
- Com 76,6% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação de **ICMS** para os setores industriais. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo, contudo, de R\$ 71,8 milhões, queda de 11,8% na comparação com abril/22. As indústrias extrativas perderam 17,2% na mesma comparação entre os meses de abril, e as utilidades públicas variaram negativamente 9,1%. A queda em eletricidade e gás ainda foi de 33,8%, caindo de R\$ 238 milhões para R\$ 157,5 milhões.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação no Brasil subiu 0,9 ponto no 1º trimestre de 2023 com relação ao 4º trimestre de 2022, saindo de 7,9% para 8,8%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, que registrou 11,1%, houve um recuo de 2,3 pontos percentuais. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

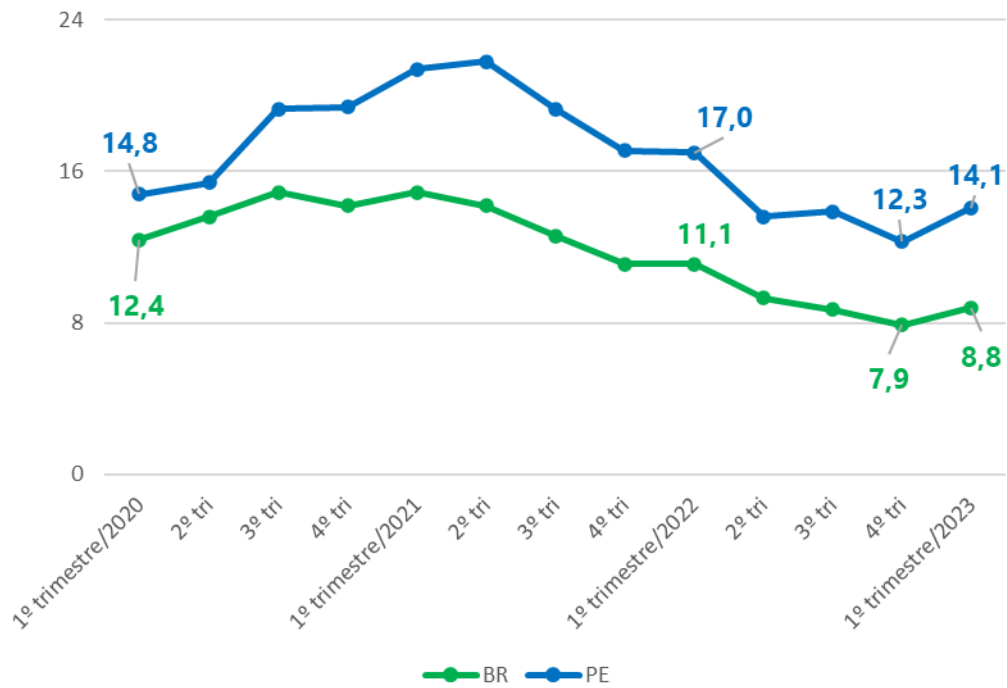
A explicação é de que houve um movimento de retração das vagas e expansão da demanda por trabalho, rotina em geral observada nos primeiros trimestres da pesquisa (uma exceção ocorreu em 2022, ano marcado pela recuperação da pandemia da Covid-19), conforme o IBGE. Esse resultado do primeiro trimestre pode indicar que o mercado de trabalho está recuperando seus padrões de sazonalidade, após dois anos de movimentos atípicos.

Em Pernambuco, após recuo de 1,6 p.p. no 4º trimestre/22 com relação ao 3º trimestre/22, a taxa de desocupação voltou a crescer no 1º trimestre de 2023, avançando 1,8 ponto e alcançando 14,1%. Apesar disso, o resultado é ainda 2,9 p.p. menor do que os 17% do primeiro trimestre de 2022. A força de trabalho de pessoas desocupadas chegou, assim, a 601 mil pessoas no estado, 76 mil a mais do que o 4º tri/22, contudo tem 123 mil pessoas a menos na comparação com o 1º tri/22.

Já a força de trabalho desocupada no Brasil, na comparação do 1º trimestre de 2023 com o último trimestre de 2022, subiu de 8,6 milhões para 9,4 milhões. Isso aumento representou 860 mil pessoas a mais em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Contudo, ao se comparar com o mesmo trimestre de 2022, a força desocupada continua menor: cerca de 2,5 milhões de pessoas a menos (naquele momento somava 11,9 milhões de pessoas).

Por sua vez, as pessoas fora da força de trabalho, as que nem estavam ocupadas nem desocupadas, aumentaram em 218 mil entre os referentes trimestres, chegando a quase 67,0 milhões, ou seja, uma alta de 1,6%. E em comparação com o 1º trimestre de 2022, o ganho foi de 2,3% (1,5 milhão de pessoas a mais).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

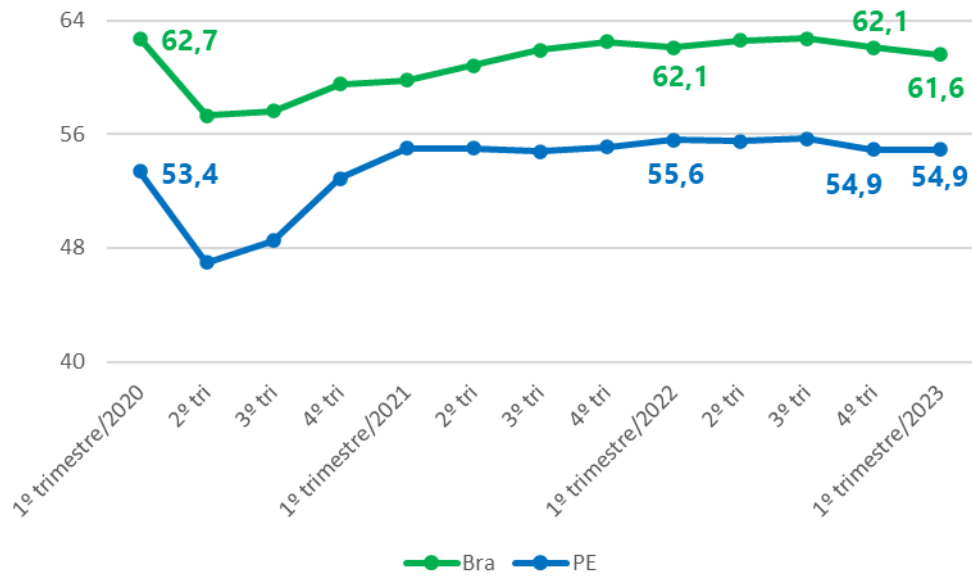
Taxa de Participação

A taxa de participação da força de trabalho brasileira no 1º trimestre de 2023 recuou 0,5 ponto com relação ao 4º trimestre de 2022, caindo de 62,1% para 61,6%. Essa foi a segunda queda em sequência desde que atingiu 62,7% no 3º trimestre de 2022. Com relação ao 1º trimestre de 2022, que havia registrado 62,1%, houve 0,5 ponto também de queda, e diminuiu 1,1 ponto se comparado ao 1º trimestre de 2020. Contudo, o primeiro resultado do ano é 0,05 ponto maior do que a média dos quatro últimos primeiros trimestres (2020, 2021, 2022 e 2023).

A mesma análise para Pernambuco revela uma estabilidade da taxa de participação, que repetiu no primeiro trimestre de 2023 o mesmo percentual de 54,9% do último quarto de 2022, ou seja, uma taxa de variação igual a zero. Quando se compara a taxa pernambucana de ocupação de jan-fev-mar/23 com o mesmo trimestre de 2022, tem-se uma variação negativa de 0,7%. A força de trabalho ocupada (figura 2.1) em Pernambuco caiu 71 mil pessoas ao se comparar o 1º tri/2023 e o 4º tri/2022, porém cresceu 136 mil na comparação com o 1º trimestre de 2022.

Por sua vez, a força de trabalho ocupada no Brasil, que somava 99,4 milhões no 4º trimestre de 2022, teve um decréscimo de 1,5 milhão de pessoas e ficou em 97,8 milhões no 1º trimestre de 2023. Já na relação com o primeiro trimestre de 2022, o ganho foi de 2,5 milhões de pessoas na força de trabalho ocupada, saindo de 95,3 milhões para 97,8 milhões.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

Rendimento Médio Real

O rendimento médio real brasileiro emendou o quinto aumento consecutivo relação trimestral ao alcançar R\$2.799,00 no trimestre 1 de 2023: cresceu 0,8% com relação ao 4º trimestre de 2022, após ter crescido 2,1% do 4º tri/2023 com relação ao 3º tri/2023. Os R\$2.799,00 do primeiro trimestre de 2023 significam ainda R\$ 21,0 a mais com relação ao último trimestre de 2022, e um acréscimo de R\$ 185,0 quando se compara com o primeiro trimestre de 2022 (havia sido de R\$2.614,00 naquele momento).

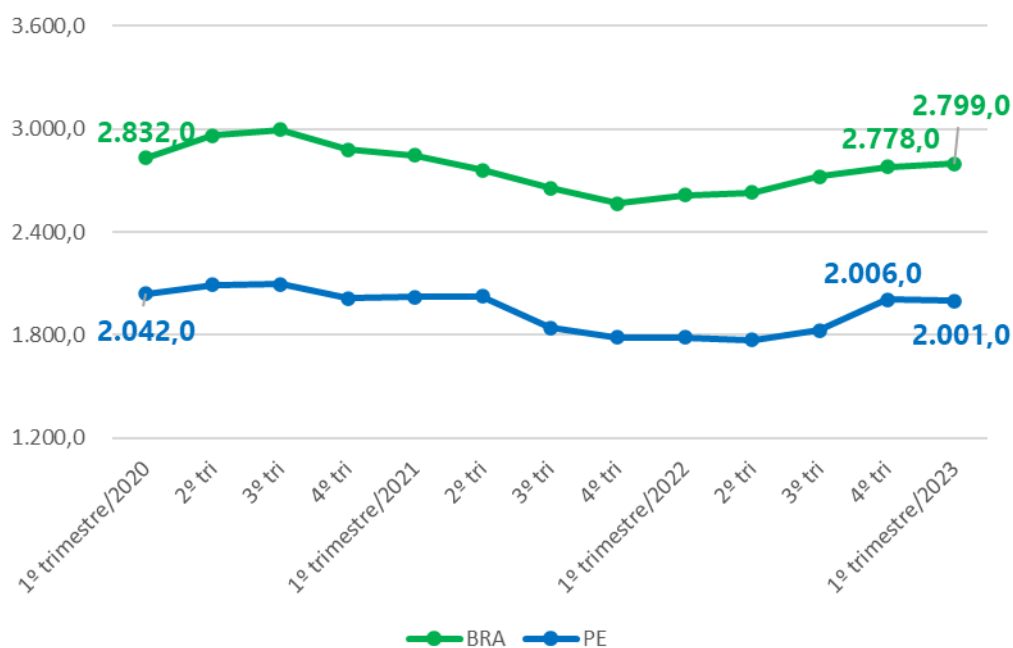
Em Pernambuco, após sequência de dois trimestres de alta, o rendimento médio real teve uma ligeira queda de 0,2% no primeiro trimestre de 2023 quando comparado ao último de 2022: apenas R\$ 5,00 a menos, caindo de R\$ 2.006,00 para R\$ 2.001,00. Ao se relacionar com o 1º trimestre de 2022, verifica-se uma variação positiva de 7,1%, um ganho exato de R\$ 215,00.

Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 277,2 bilhões no primeiro trimestre de 2023, valor 0,8% abaixo dos R\$ 279,5 bilhões obtidos no 4º trimestre de 2022. Comparando-se com os R\$ 250,2 bilhões registrados no primeiro trimestre de 2022, a variação percentual foi de 10,8% para cima, um ganho de massa de rendimento real para o período registrou R\$ 27,0 bilhões.

No âmbito estadual, Pernambuco viu a massa de rendimento médio real registrar uma perda de 2,7% no 1º trimestre/23 com relação ao 4º trimestre/22, o que equivale a R\$ 209 milhões a menos. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, houve alta de 18,3% na massa de rendimento pernambucana, que saltou de R\$ 6,3 bilhões para R\$ 7,4 bilhões.

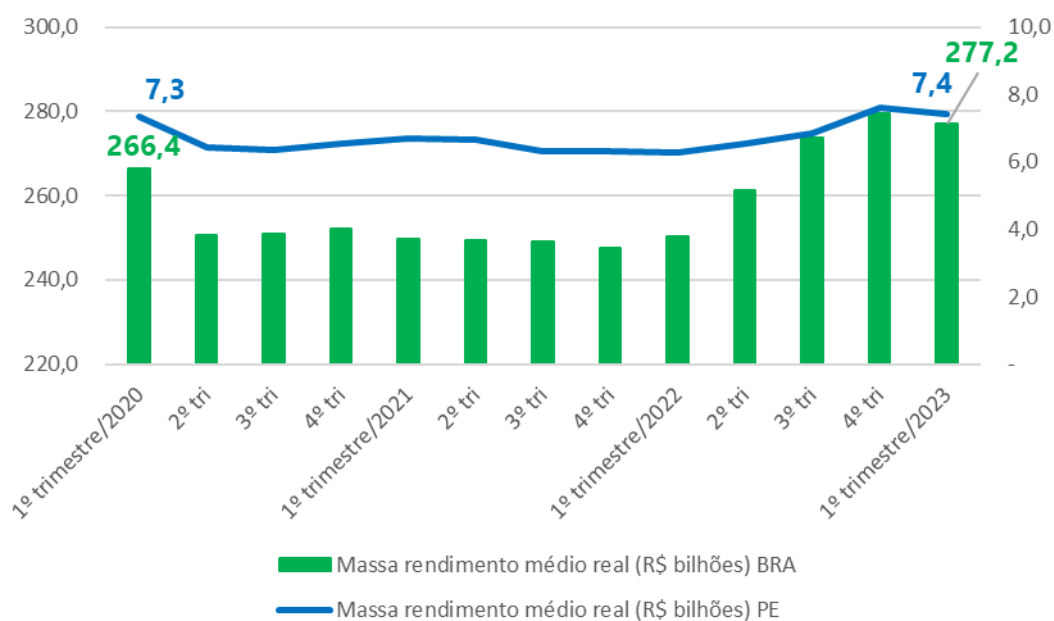
Pode-se concluir a partir dos dados da PNAD contínua que o mercado de trabalho apresentou uma estagnação de melhoras, provavelmente já indicando os efeitos da política monetária restritiva. Ao mesmo tempo, Pernambuco manteve o padrão de taxas de desemprego mais alta e de participação inferior que a média nacional. Além disto, o desemprego no estado está acima do apresentado em outros momentos da série histórica, ao contrário do que ocorreu com a média brasileira. A estagnação da massa salarial no Brasil e queda em Pernambuco indicam para um segundo trimestre com menor dinamismo vindo do consumo das famílias.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD

Figura 3.1 – Massa de rendimento médio real de todos os trabalhadores (R\$ bilhões)



Saldo de Contratações

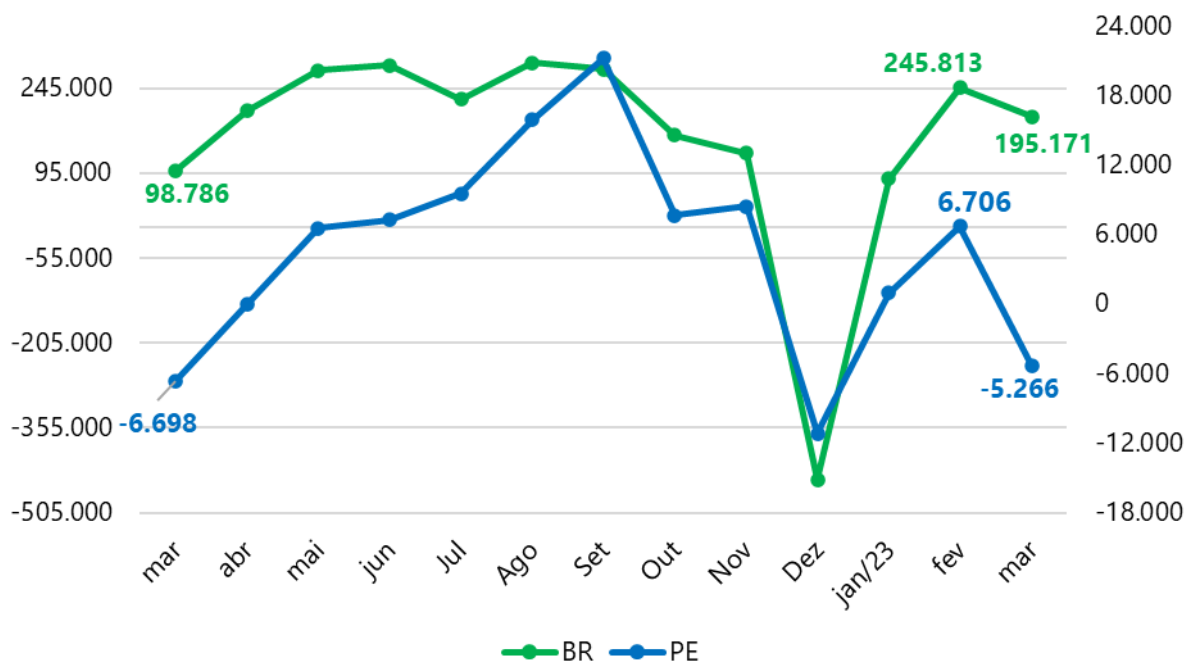
Os dados do Ministério do Trabalho e Emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) trazem o saldo de contratações com carteira assinada. Na **indústria** do Brasil, o saldo seguiu positivo em março de 2023, batendo 20.984 empregos formais, resultado de 334.970 admissões menos 313.986 desligamentos. Na comparação com março de 2022, quando foi registrado um saldo de 5.759, houve um aumento de quase 3,7 vezes. O estoque alcançou, assim, 8.433.799 postos de trabalho.

Já em Pernambuco, assim como em 2022, o saldo da **indústria** repetiu o ciclo de três meses em negativo neste primeiro trimestre de 2023, puxado pela entressafra da cana de açúcar (dezembro a março). Em março/23, o saldo foi de -5.879, resultado de 5.291 admissões menos 11.170 desligamentos. Assim, o estoque no estado atingiu 227.858. Entretanto, ao se comparar com março de 2022, que naquele instante teve saldo de -6.536, observou-se uma queda inferior de 657 em 2023.

De forma geral, o Brasil iniciou 2023 com 85.189 de saldo, ampliou o saldo em fevereiro para 245.813 e obteve 195.171 em março, fruto da diferença de 2.168.418 admissões e 1.973.247 desligamentos, aumentando o estoque de trabalho formal no Brasil para 42.970.598 postos de trabalho. Desse saldo de março/23 ainda, tem-se um total de 158.529 mais próximos dos regimes típicos de trabalho, e 36.642 trabalhadores em regimes não típicos (não típicos são os trabalhadores aprendizes, intermitentes, temporários, contratados por CAEPF e com carga horária até 30 horas).

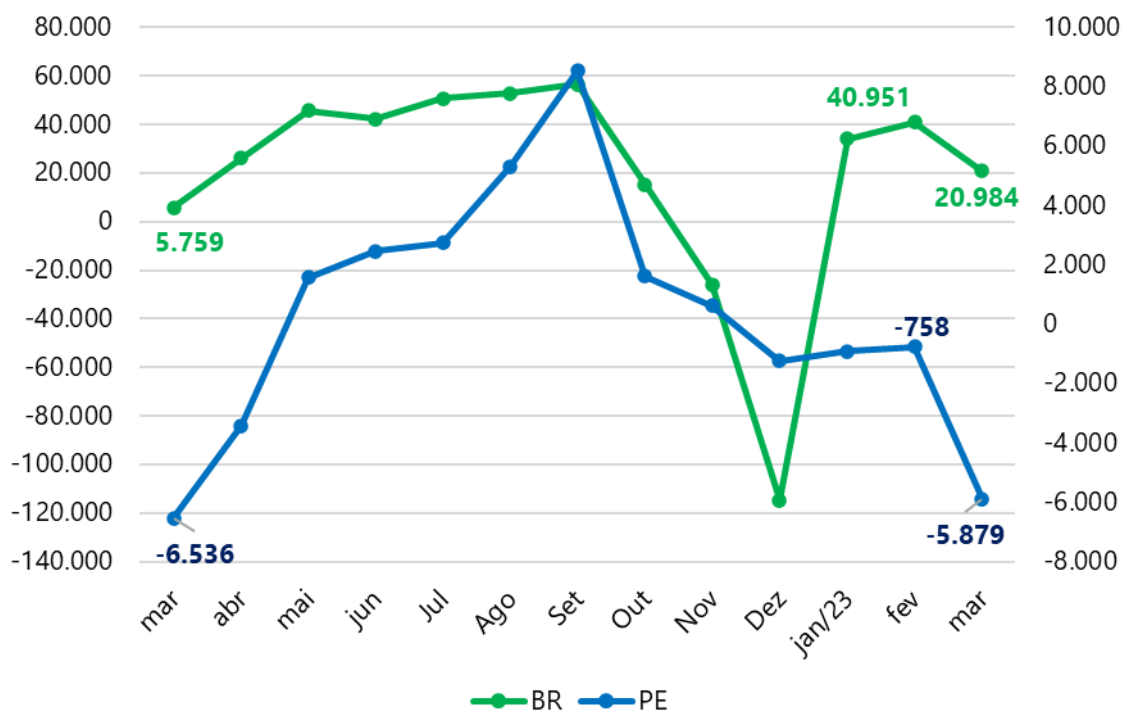
Além da indústria, outros três Grupamentos de Atividades Econômicas registraram saldos positivos: Serviços (122.323 postos); Construção (33.641 postos) e Comércio (18.555 postos). A Agropecuária fechou o período com -332 postos. Já o saldo geral em Pernambuco de -5.266 contratações em março veio da subtração de 46.426 admissões por 51.692 desligamentos, com estoque em 1.377.755 postos.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Dentro do grupo da Indústria Geral (tabela 1), as indústrias de transformação foram responsáveis por 17.876 do saldo, o que equivale a 85,2% das vagas industriais criadas em março no Brasil. As demais atividades em âmbito nacional apresentaram também saldo positivo, extrativas de 1.566, Utilidades públicas de 1.450 e Eletricidade e gás de 92. Em Pernambuco, todos tiveram desempenho negativo: as Indústrias de Transformação tiveram saldo de -5.698, as utilidades públicas de -102, o setor de eletricidade e gás de -62 e as Indústrias extrativas de -17.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Março/2023

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	11.844	10.394	1.450	245	347	-102
Eletricidade e Gás	1.722	1.630	92	14	76	-62
Indústrias de Transformação	314.684	296.808	17.876	4.995	10.693	-5.698
Indústrias Extrativas	6.720	5.154	1.566	37	54	-17
Total	334.970	313.986	20.984	5.291	11.170	-5.879

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.960,72 em março/23, com variação de -1,51% em relação a fevereiro/23, exatos R\$ 30,06 a menos. Para a indústria geral brasileira ainda em março, o valor do salário de admissão foi de R\$ 2.054,17, valor 0,71% menor do que o imediatamente anterior. Já as Indústrias de Transformação tiveram salário de admissão de R\$ 2.025,54 (-1,04% de variação).

Em Pernambuco o salário médio de admissão ficou em R\$ 1.697,32, -7,89% menor do que o de fevereiro/23. Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.718,20, que foi 8,6% menor do que o salário de desligamento, (R\$ 1.878,89), R\$ 160,69 acima do salário de admissão. A conclusão é de que permanece um movimento de redução no total de salários pagos no setor formal, tanto da indústria nacional, como na pernambucana.

Outra fonte de informação acerca dos salários é a PNAD Contínua. A tabela 2.1a Apresenta as estimativas das médias salariais dos trabalhadores da indústria geral e da construção civil no Brasil e em Pernambuco. Por tratar-se da PNAD são considerados empregos formais e informais no primeiro trimestre de 2023. O salário médio em Pernambuco está 34,8% menor na indústria geral e 29,3% na construção.

Tabela 2.1a Salário Médio de Trabalhadores Formais e Informais – Primeiro Trimestre de 2023

Atividade	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	R\$ 3.102,48	R\$ 2.022,40
Construção	R\$ 2.265,99	R\$ 1.602,97

Fonte: IBGE/PNAD Contínua (1T/2023). Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

A tabela 2.1b a seguir, inserida a partir de modelo criado pelo Observatório da Indústria a partir dos microdados da PNAD Contínua, traz os salários médios² de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas atualizados com os dados do primeiro trimestre de 2023. Nota-se que o maior salário estabelecido é o da ocupação de “Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas”, com R\$ 3.455,25, acima da média do segmento industrial como um todo.

² O cálculo foi feito a partir de microdados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do primeiro trimestre de 2023. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

Tabela 2.1b - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação

Denominação das Ocupações	Salário Médio
Operadores de máquinas de costura	R\$ 1.115,13
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	R\$ 1.735,87
Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas	R\$ 3.455,25
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	R\$ 1.467,69
Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes	R\$ 539,02
Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros	R\$ 951,55
Chapistas e caldeireiros	R\$ 2.022,24
Operadores de empilhadeiras	R\$ 1.770,47
Ceramistas e afins (preparação e fabricação)	R\$ 1.537,74
Trabalhadores de controle de abastecimento e estoques	R\$ 2.024,73
Soldadores e oxicortadores	R\$ 1.686,45
Condutores de caminhões pesados	R\$ 1.922,39

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

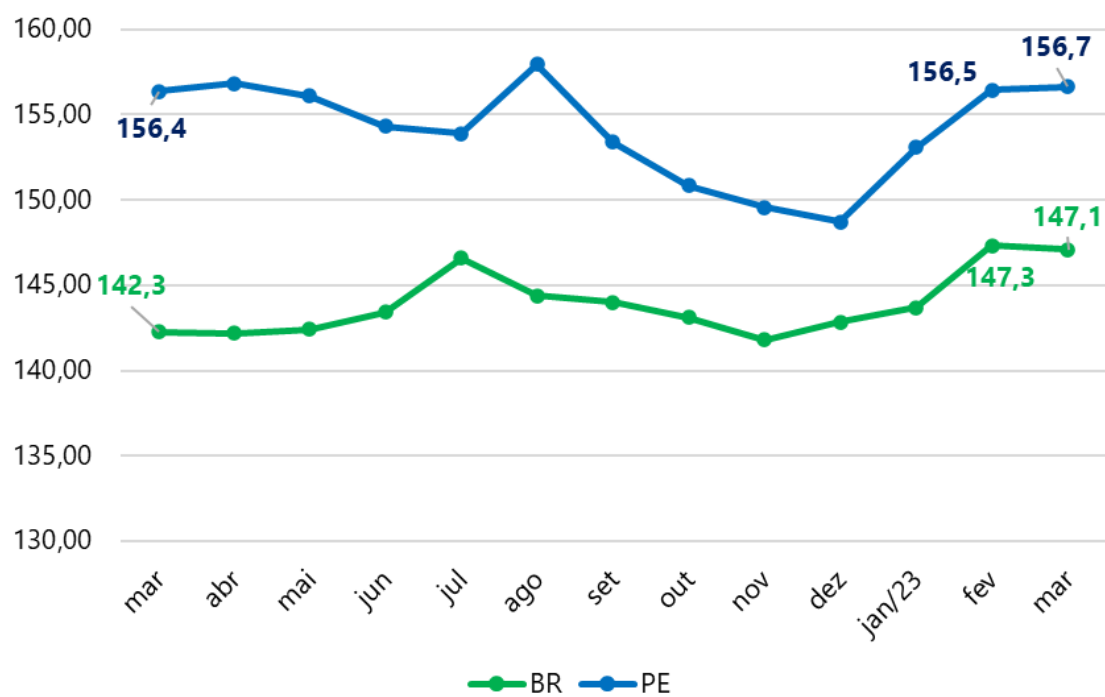
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) com ajuste sazonal referente a Pernambuco cresceu 0,13% em março/23 com relação a fevereiro/23, após ter crescido 2,2% em fevereiro/23 com relação a janeiro/23. O resultado de março/23 foi ainda 0,2% maior do que o de março/22. A taxa de crescimento média do IBC no primeiro trimestre em Pernambuco de 2023 alcançou, assim, 1,8%, enquanto, no mesmo período trimestral de 2022, estava em 0,8%.

Ao se observar a região do Nordeste, houve alta de 3,1% entre março/23 e fevereiro/23, saindo de 148,8 para 153,4 no índice, enquanto o Ceará teve alta de 0,79% e a Bahia de 3,6% no mesmo período.

Já a atividade econômica brasileira registrou baixa de 0,15% em março/23 com relação a fevereiro/23, e alta de 3,4% na comparação com março/22. Esse resultado ficou dentro da mediana das estimativas de acordo com o Valor Data, que esperava alta de 0,4%, sendo 0,8% o teto do intervalo das projeções, e 1,7% de mínima.

O IBC-Br serve como termômetro para avaliação do ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. O Boletim Focus (22/05) aumentou a expansão do PIB de 2023 para 1,20% (era 1,02% em 15/05), e reduziu para 1,30% o de 2024 (era 1,38% em 15/05).

Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

Produção Industrial

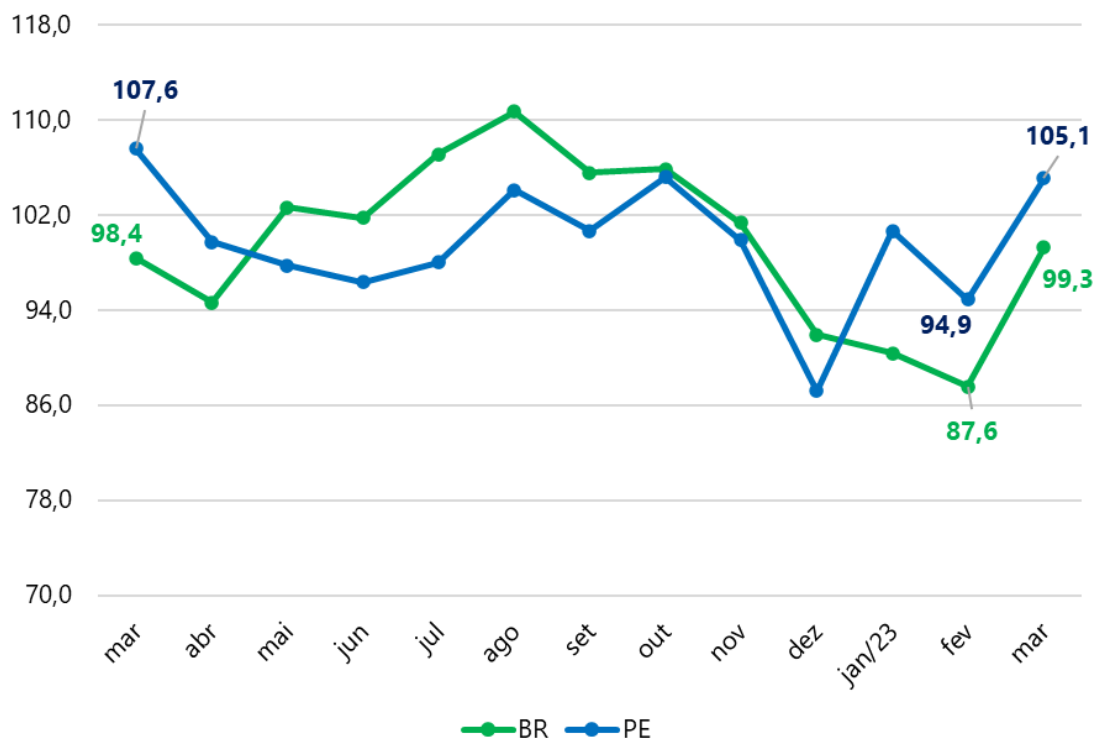
A produção industrial pernambucana teve um relevante crescimento na passagem de fevereiro para março de 2023. De acordo com o índice mensal da Produção Física Industrial sem ajuste sazonal de março/23, a produção no estado teve alta de 10,7%, puxando a média da taxa de variação para 6,8% em 2023. Na comparação de mar/23 com mar/22, houve redução de 2,3%.

De forma geral, o desempenho da Região Nordeste ficou acima da média, com a Bahia crescendo 18,1% e o Ceará 16,7% na mesma relação de mar/23 com fev/23, e respectivas médias das taxas de variação de 5,1% e de 2,4% em 2023. Ao se analisar mar/23 com mar/22, o Ceará teve variação negativa de 1,8%, enquanto a Bahia obteve alta de 0,7%.

No Brasil, a produção industrial variou 13,4% na série sem ajuste sazonal entre mar/23 e fev/23, e 0,9% na relação de mar/23 com mar/22. De acordo com o IBGE, o resultado da produção do Rio Grande do Sul, que cresceu 29% entre mar/23 e fev/23, teve o maior peso para a alta nacional, puxado principalmente por setores como o de veículos automotores e derivados do petróleo.

O segundo estado com maior contribuição para o avanço da produção no Brasil foi o Amazonas, com alta de 24,7% e impulsionado por atividades como equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; e outros equipamentos de transporte.

Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física para alguns setores específicos³ da indústria em março/23 segue na tabela 3. Nela é possível realizar comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação positiva de 0,5% na comparação com março/22, enquanto as pernambucanas tiveram queda de 2,3%.

Já no acumulado do ano até março/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 1,0% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram desempenho negativo de 3,3%. Destrinchando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que quatro das 13 atividades listadas apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 3). Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (66,8%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (0,8%).
- iii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (7,5%);
- iv) Fabricação de bebidas (7,0%).

Na comparação de março/23 com março/22, seis segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, o destaque com 254,4% de alta. As demais altas foram da Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (30,6%), Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (8,5%), Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (3,3%), Fabricação de bebidas (2,9%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,9%).

³ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - março 2023

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	0,9	-0,4	0	-2,3	-3,3	-3,3
Indústrias de transformação	0,5	-1	0,3	-2,3	-3,3	-3,3
Fabricação de produtos alimentícios	0,7	0,5	-0,2	-1,7	-3	0,8
Fabricação de bebidas	2	4,8	4,1	2,9	14,3	7
Fabricação de produtos têxteis	1,4	-1,2	-7,5	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,4	-0,2	3,4	-7,4	-8,2	-10,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,2	3,4	7,9	-1,4	2,9	-
Fabricação de outros produtos químicos	-9,5	-6,8	-0,5	-8,2	-20,2	-5,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,4	3,8	-0,8	8,5	5,1	7,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-7,3	-9,6	-6,6	-44,6	-47,4	-29,6
Metalurgia	-5,4	-4,6	-4,8	-11,4	-9,8	-13,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,3	-2,6	-5,6	1,9	-5,6	-14,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,8	-7,3	-7,5	30,6	3,8	-12,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,1	-1,4	4,5	3,3	5,3	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	22,3	14,8	11,3	254,4	148,9	66,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em abril/23, foi registrado um total de 13.764 emplacamentos de veículos automotores dos que são produzidos em Pernambuco: o Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8⁴). Esse número foi menor 30,5% do que o total de março/23, e, na comparação com abril/22, menor 13,6%, caindo dos 15.932 veículos para 13.764. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a abril de 2023 (57.530) com o de 2022 (56.880), houve um acréscimo de 1,1%.

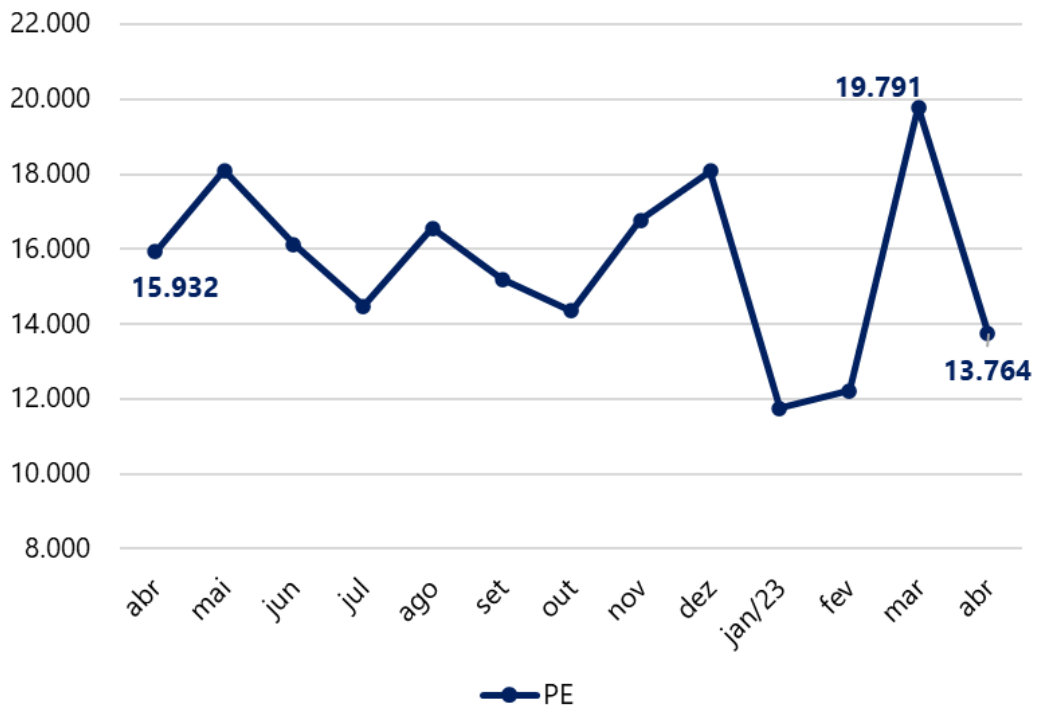
Prevista pelo boletim de março, a queda na produção de veículos foi de fato confirmada pelo número de emplacamento em abril, redução fruto das férias coletivas em um dos turnos pela Stellantis (grupo automotivo franco-italo-americano multinacional formado a partir da união da montadora italo-americana Fiat Chrysler Automobiles com a montadora francesa PSA Group)⁵.

Conforme será destacado na seção de medidas governamentais, houve anúncio de incentivos fiscais para carros com valores até R\$ 120 mil e que cumpram certos requisitos de nacionalização de componentes. Este anúncio pode impactar nos emplacamentos de maio, já que compradores tenderão a esperar a medida provisória e a queda dos preços que deve acontecer em junho.

⁴ A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobre a produção pernambucana destinada à exportação.

⁵ Grupo automotivo franco-italo-americano multinacional formado a partir da união da montadora italo-americana Fiat Chrysler Automobiles com a montadora francesa PSA Group.

Figura 9 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

Índice de Preço ao Produtor

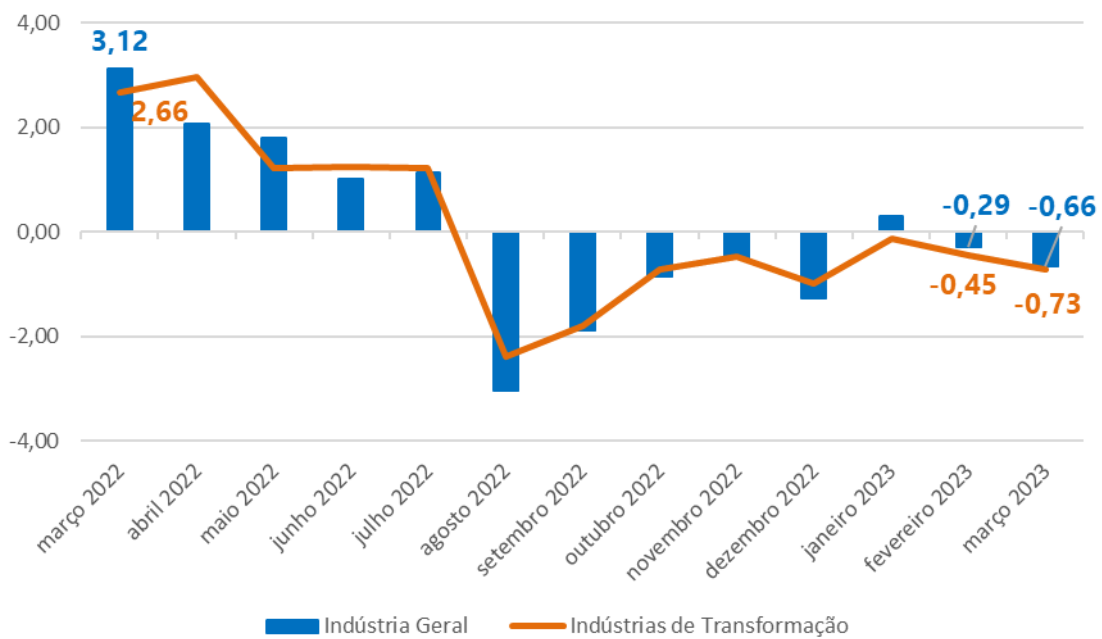
O Índice de Preços ao Produtor (IPP) fechou o mês de março/23 indicando deflação de -0,66% para a Indústria Geral e de -0,73% para a Indústria de Transformação brasileira. Já no acumulado de 2023, a primeira repetiu a baixa de 0,66%, enquanto a segunda anotou -1,31%. Na relação de março/23 com março/22, a Indústria Geral apresentou queda de 2,32% nos preços, e a Transformação, queda de 1,15%.

Entre os setores da Indústria Geral monitorados na Tabela 4, apenas três tiveram alta nos preços em março/23: Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (0,67%), Metalurgia (0,69%) e a Fabricação de bebidas (0,38%). Os demais tiveram deflação no referente período, com destaque para a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-2,42%), a Fabricação de outros produtos químicos (-1,41%) e Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (-1,05%).

Na variação acumulada no ano, seis atividades apresentaram deflação, sendo a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel a menor com -6,25%, seguida da Fabricação de outros produtos químicos (-4,84%), e da fabricação de produtos têxteis (-2,17%). Os maiores acumulados são da fabricação de bebidas (7,67%), da Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (1,0%) e da metalurgia (0,73%).

Figura 10 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)

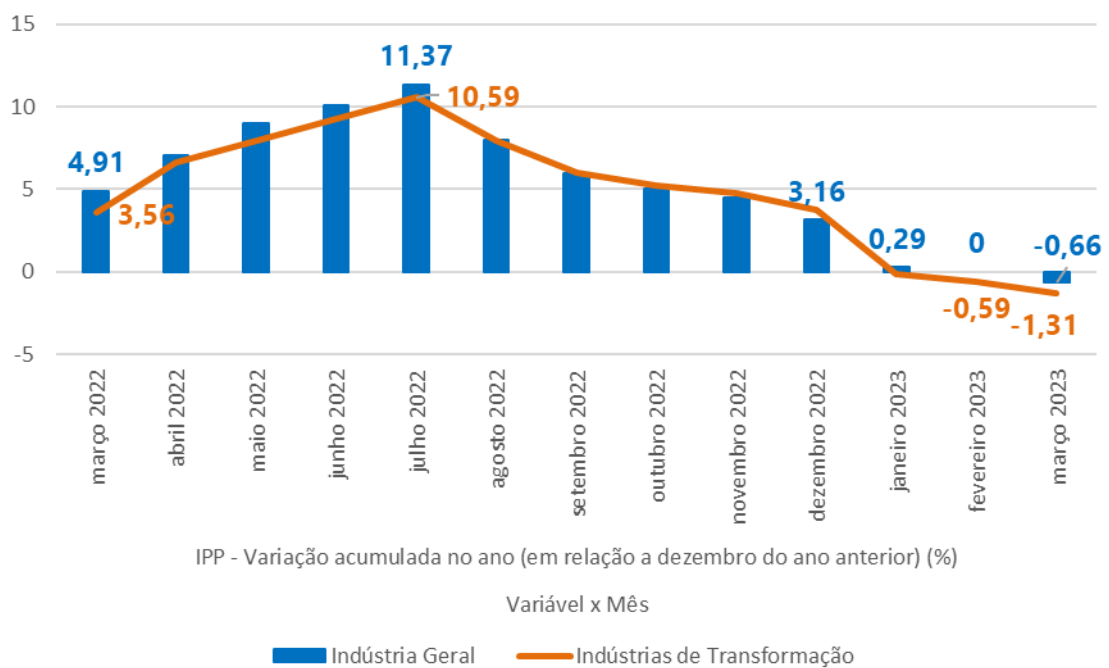
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Figura 10.1 - IPP - Variação acumulada no ano (%)

Indústria Geral e Indústrias de Transformação



IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)

Variável x Mês

Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – março 2023

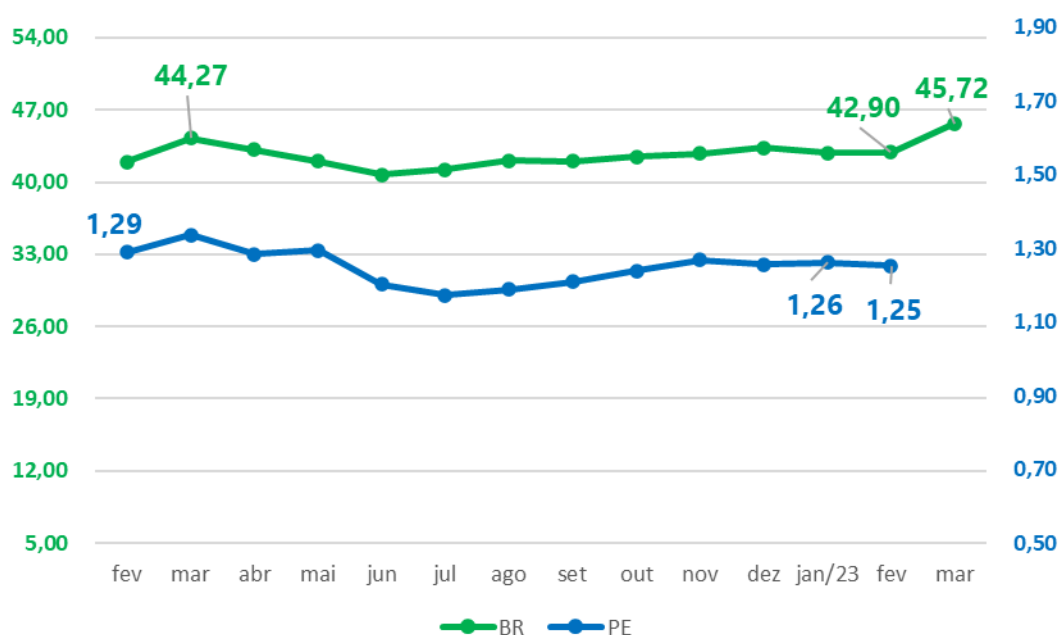
Indústria Geral e seções	Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-0,66	-0,66	-2,32
Indústrias de Transformação	-0,73	-1,31	-1,15
Fabricação de produtos alimentícios	-0,46	-0,59	1,14
Fabricação de bebidas	0,38	7,67	16,01
Fabricação de produtos têxteis	-0,6	-2,17	16,18
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,42	-6,25	13,27
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-1,05	0,08	10,76
Fabricação de outros produtos químicos	-1,41	-4,84	-19,85
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,14	-0,63	-0,49
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,31	-0,64	10,85
Metalurgia	0,69	0,73	-7,76
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,02	0	1,45
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,88	0,1	2,45
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,67	1	10,42

Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Consumo de Energia Elétrica

O acréscimo de 2,82 milhões de MWh observado no consumo brasileiro de energia elétrica de fevereiro para março de 2023, representou uma alta de 6,6%. No comparativo entre março/23 e março/22, houve também alta no consumo, 3,3% de aumento (1,45 milhões de MWh a mais). Em Pernambuco⁶, o consumo de fevereiro em comparação com janeiro teve uma variação negativa de 0,7%, e de -2,7% quando se compara fevereiro/23 com fevereiro/22 (caiu de 1,29 para 1,25 milhões de MWh).

Figura 11 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)

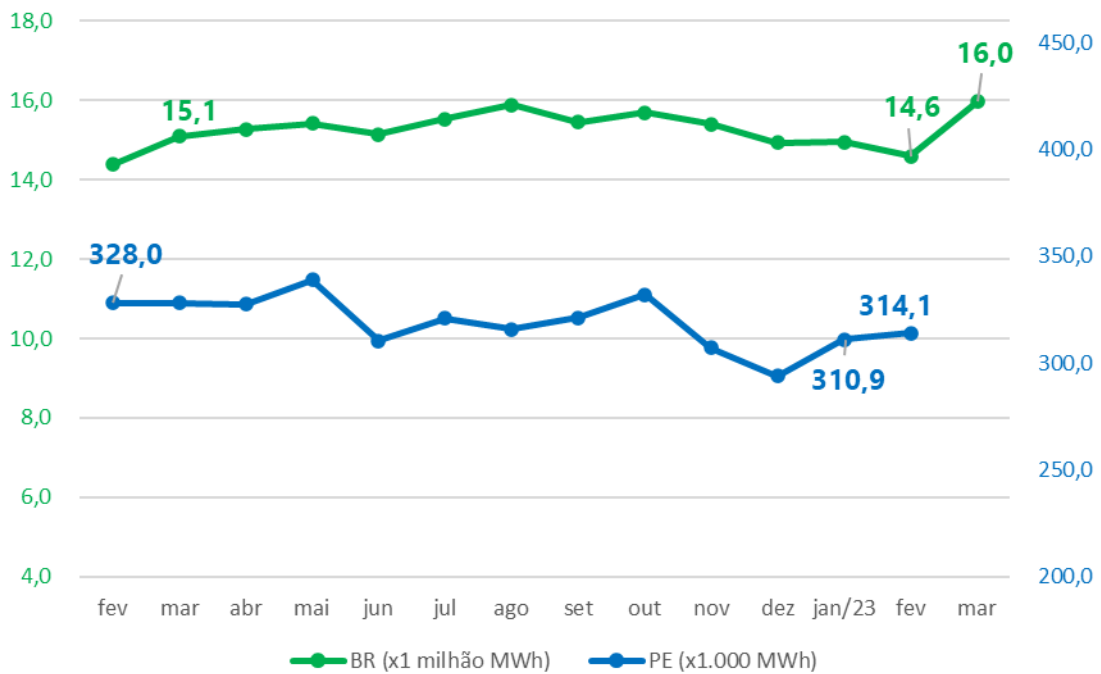


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁶ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) traz dados ainda do consumo de energia do setor industrial, que seguem na figura 12. O comportamento industrial do Brasil (linha verde) entre março/23 e fevereiro /23 foi de alta de 9,4%, subindo de 14,6 milhões de MWh para 16,0. Já na comparação do consumo brasileiro de março/23 com março/22, houve ganho de 5,8%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de fevereiro/23 com relação a janeiro/23 teve um acréscimo de 1,0%, enquanto na relação com fevereiro/22, o consumo industrial em Pernambuco diminuiu 4,2% (caiu de 328,0 para 314,1 mil MWh).

Figura 12 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

A UCI é um importante indicador pois representa a quantidade máxima de produção que uma empresa é capaz de alcançar em determinado período, utilizando os recursos produtivos disponíveis, como mão-de-obra, equipamentos e materiais disponíveis para a produção de bens ou serviços.

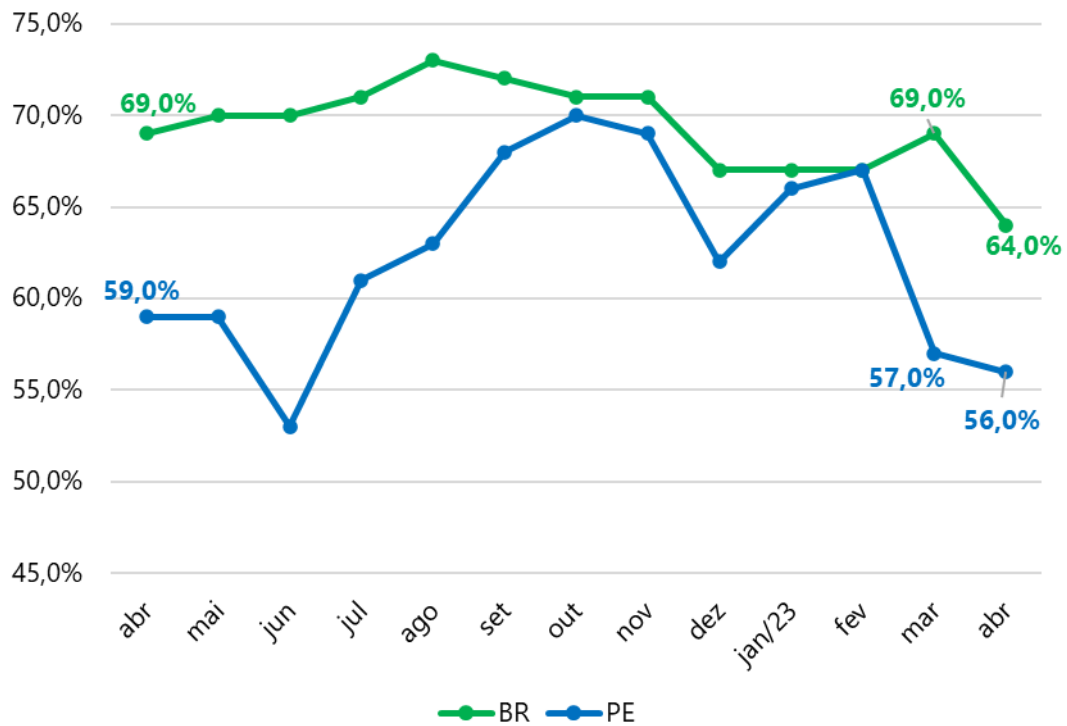
Em abril/23, a UCI industrial brasileira caiu 5,0 pontos com relação a março/23, de 69,0% para 64,0%, mesma perda percentual observada quando se compara os meses de abril de 2023 e 2022. No Nordeste, o percentual caiu 2 pontos de março/23 para abril/23, de 69% para 67% na UCI, valor contudo 2 pontos acima de abril/22.

Em Pernambuco, a UCI da indústria caiu 1,0 ponto entre abril/23 e março/23, diminuiu de 57% para 56%. O resultado foi ainda 3 pontos abaixo na comparação com abril/22. Ao se analisar a UCI pernambucana por porte, observa-se, contudo, realidades distintas: alta de 8 pontos para as empresas de pequeno porte entre março/23 e abril/23, saltando de 44% para 52%, e alta de 9,0 pontos para as de médio porte (52% para 61%), enquanto as de grande porte recuaram 8,0 pontos (64% para 56%) na capacidade instalada.

Esse avanço da UCI de médio e pequeno porte em Pernambuco parece ter sido determinante no aumento do otimismo empresarial captado pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) para o mês de maio. A confiança do empresário industrial pernambucano cresceu 4,8 pontos, subindo de 49,1 em abril/23 para 53,9 pontos em maio/23, voltando a ficar acima da linha divisória dos 50 pontos. Esse resultado, entretanto, permaneceu abaixo da média histórica de 55,7 pontos.

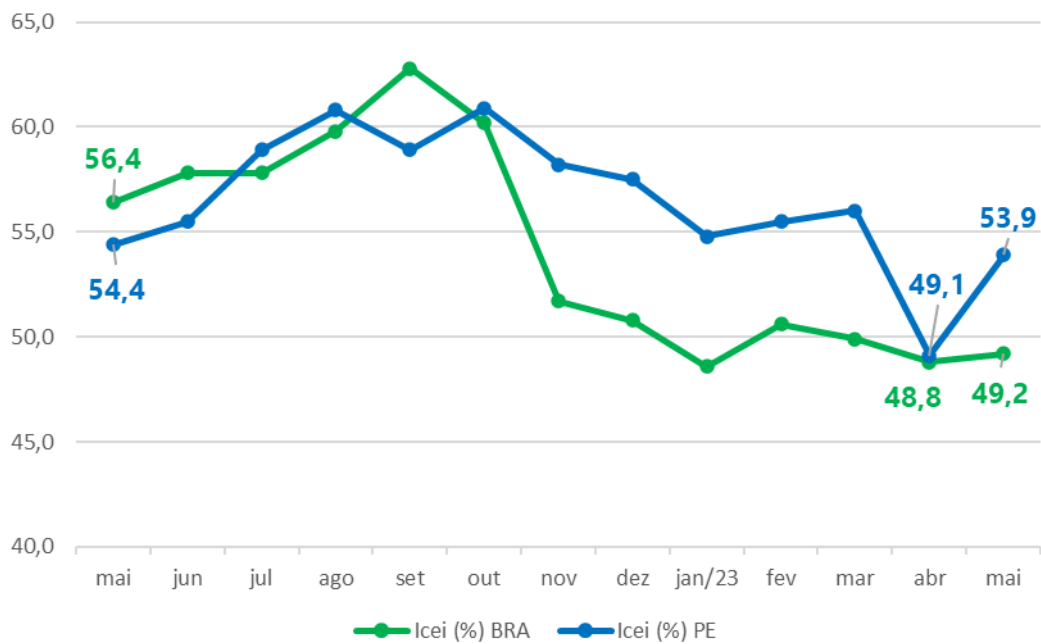
No Brasil houve um aumento de 0,4 ponto no Icei, que saiu dos 48,8 pontos registrados em abril/23 para 49,2 em maio/23, revelando uma melhora no otimismo, entretanto ainda abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Figura 13 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 13.3 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)



Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A balança comercial brasileira obteve superávit de US\$ 8,2 bilhões em abril/23, valor 23,9% menor do que o resultado de março/23 (US\$ 10,8 bilhões), e 0,1% mais baixo do que o de abril/22. A exportação teve queda de 16,8% com relação a março/23, e de 5,5% com relação a abril/22, diminuição puxada pela baixa nas vendas de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, minérios de ferro e seus concentrados; óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos); na carne bovina fresca, refrigerada ou congelada e outros.

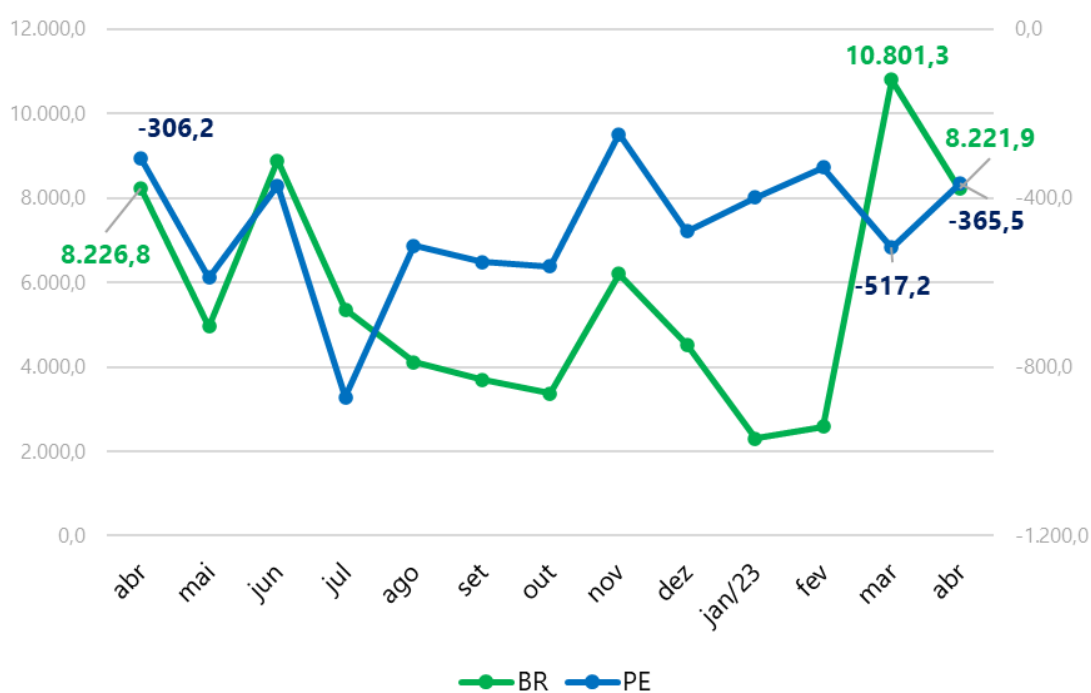
Já as importações caíram 13,3% na relação de abril/23 com março, e 7,7% na relação de abril/23 com abril/22. Foi fundamental para esse resultado as quedas nas importações de trigo e centeio não moídos; no milho não moído, exceto milho doce; na soja; no látex, borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais; produtos hortícolas, frescos ou refrigerados e outros como óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos); e adubos ou fertilizantes químicos.

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 619,7 milhões, sendo US\$ 127,1 milhões das exportações e US\$ 492,6 milhões das importações. O resultado da movimentação em abril/23 variou 25,8% a menos quando se compara com o março/23, e 0,9% ao se comparar com a de abril/22.

A Indústria de transformação atingiu 86,5% das exportações pernambucanas no mês de abril/23, com destaque para a fabricação de produtos petrolíferos refinados, que representou 51,0% do total das exportações pernambucanas no período (US\$ 64,8 milhões). Quase 74% das exportações desses produtos petrolíferos refinados tiveram como destino Singapura.

A fabricação de açúcar foi o segundo maior exportador, com 13,6% da parcela total (US\$ 17,3 milhões), seguida da fabricação de baterias e acumuladores (6,4% e US\$ 8,2 milhões) e da fabricação de veículos automotores (2,9% e US\$ 3,7 milhões). A fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias fechou o top 5 com uma parcela de 2,3% e US\$ 5,2 milhões. Os demais produtos da indústria de transformação somaram US\$ 13,0 milhões, o que significou 10,3% do total.

Figura 14 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

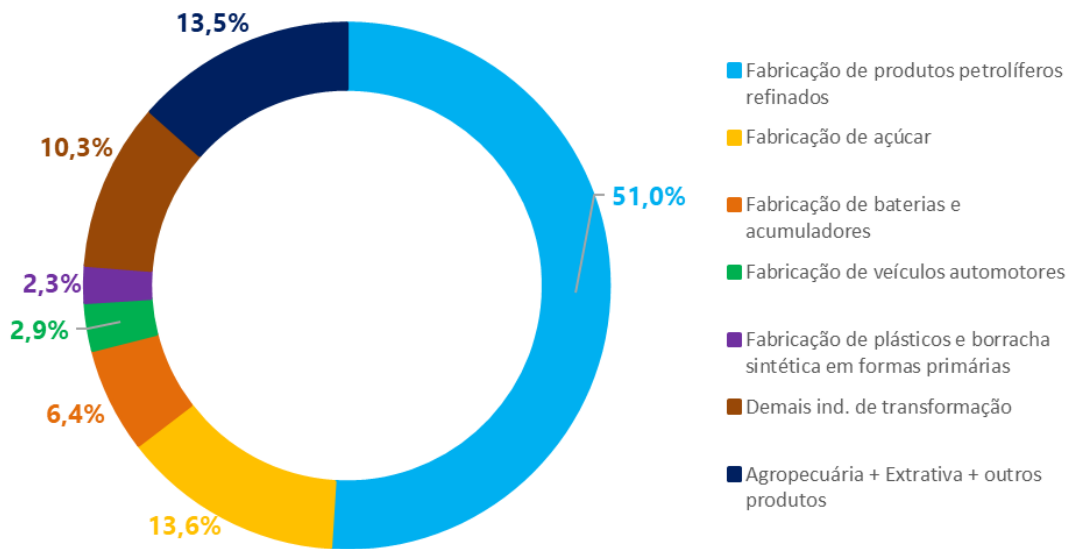
Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Abril 2023 (Indústria de Transformação)

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	64.799.350,00	51,0%
Fabricação de açúcar	17.296.539,00	13,6%
Fabricação de baterias e acumuladores	8.178.388,00	6,4%
Fabricação de veículos automotores	3.731.439,00	2,9%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	2.887.698,00	2,3%

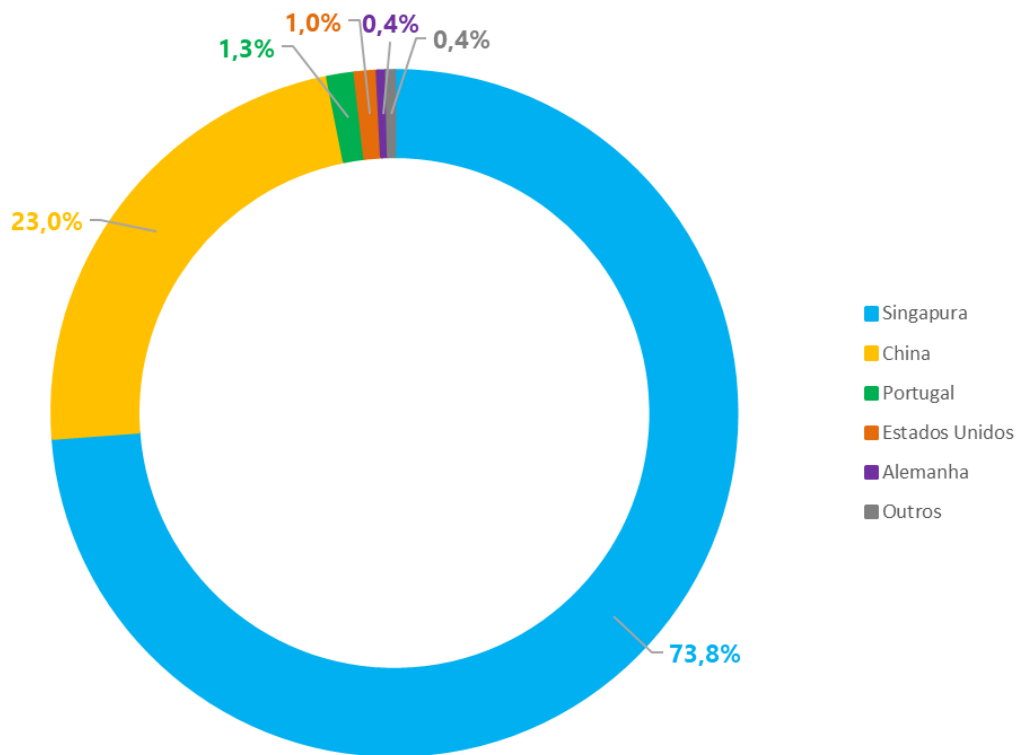
Fonte: Comex Stat

Figura 14.1 - % de exportação por ISIC Classe e Seção - Pernambuco



Fonte: Comex Stat

Figura 14.2 – País de destino - Fabricação de produtos petrolíferos refinados - Pernambuco



Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em Pernambuco, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) marcou 0,16% em abril/23, chegando a 3,48% No acumulado em 12 meses e a 1,81% no acumulado do ano. Esse acumulado de 2023, contudo, é 2,28 pontos menor do que o registro de abril/22, que havia anotado 4,08% naquele momento. Isso indica uma pressão inflacionária menor para o resto do ano.

Já o IPCA nacional registrou alta de 0,61% nos preços para o mês de abril, levando o acumulado no ano para 2,72%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 4,18%, ainda abaixo do limite máximo da meta para 2023 (4,75%). Assim, o acumulado permanece dentro do intervalo autorizado e abre espaço para o início da redução das taxas de juros. Os dados são do IBGE.

Importante observar que alguns indicadores de preços têm registrado deflação, como o IGP-DI, que cravou -1,01% em abril/23, e acumula -2,17% em 12 meses. O IGP-DI é bastante utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. Outras deflações em abril/23 vieram do IGP-M (-0,95%), IPA-DI (-1,56%) e o IPA-M (-1,45%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente -2,17%, -5,19% e -4,53%.

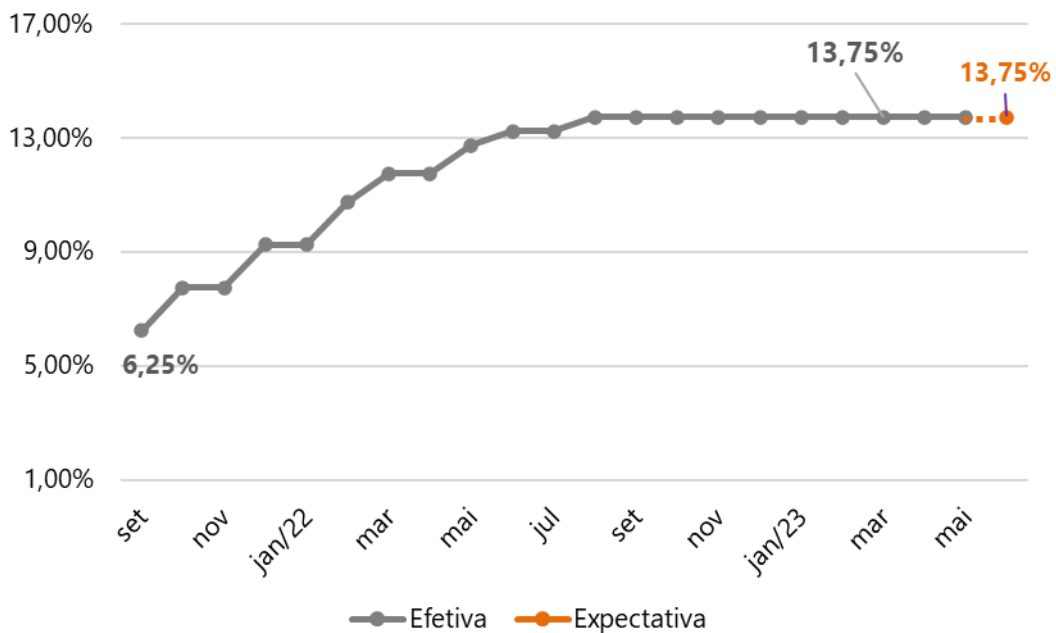
Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Abril/23	Acumulado		
		Ano de 2022	Ano de 2023	12 meses
IPCA – Brasil	0,61	4,29	2,72	4,18
IPCA – Pernambuco	0,16	4,09	1,81	3,48
INPC – Brasil	0,53	4,49	2,42	3,83
INPC – Pernambuco	0,07	4,40	1,52	3,47
IGP-DI – Brasil	-1,01	6,44	-1,26	-2,57
IGP-M – Brasil	-0,95	6,98	-0,75	-2,17
IPA-DI – Brasil	-1,56	7,69	-2,49	-5,19
IPA-M – Brasil	-1,45	8,42	-1,66	-4,53
INCC-DI – Brasil	0,14	2,93	0,95	7,18
INCC-M – Brasil	0,23	2,74	0,93	7,48

Fontes: FGV/IBGE

Em maio, não houve alteração da Taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. O próximo encontro do Copom está programado para 20 e 21 de junho. Há uma sinalização do Banco Central de manter o atual patamar da taxa de juros, apesar de os indicadores de preços no atacado e do mercado de trabalho indicarem que já há espaço para começar a distensionar a política monetária, trazendo a Selic mais próxima da taxa de neutralidade. O Boletim Focus de 29 de maio projetou uma redução da Selic de 12,75% para 12,50% até o fim de 2023, caindo para 10,0% em 2024, e para 9,0% em 2025 e 2026.

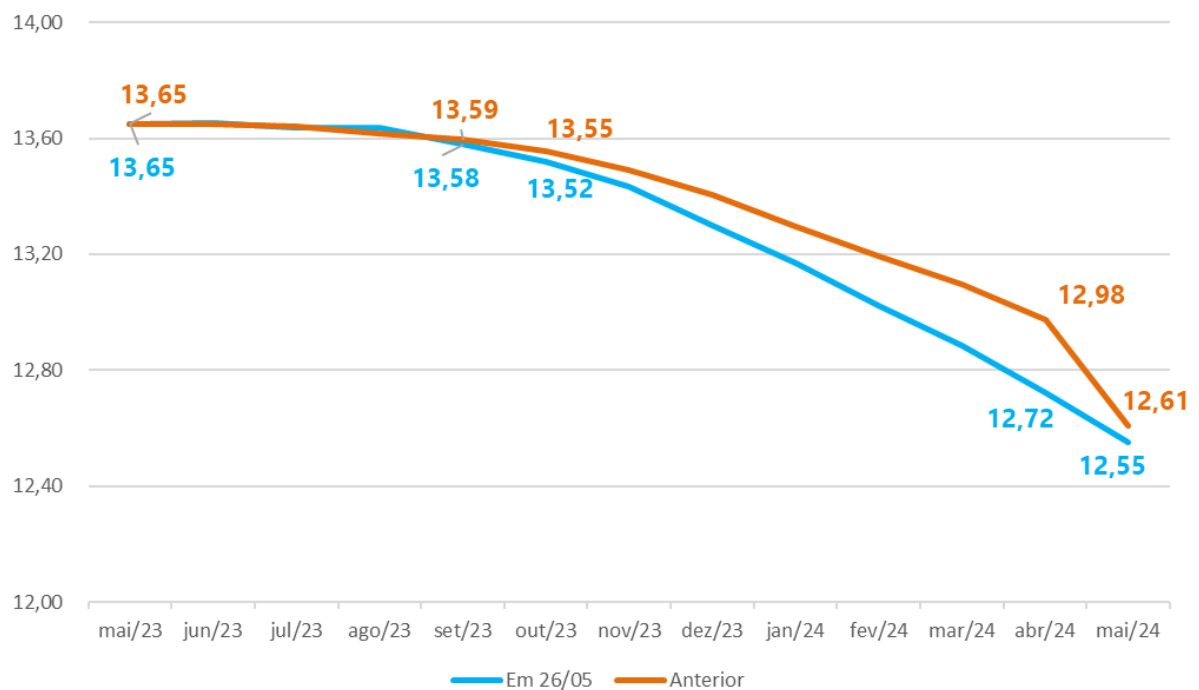
Figura 15 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

Na curva de Mercado Futuro da figura 15.1 é possível verificar o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom. Os dados registrados abaixo são de 29 de maio de 2023, nos quais se percebe uma redução dos juros esperados com relação às projeções anteriores de abril (linha laranja). O comportamento das linhas laranja e azul seguem similares até setembro/23, quando começam a se afastar a partir de outubro/23, ou seja, o mercado começou a reduzir a expectativa, o que lança a curva azul para baixo da laranja com a taxa caindo a 12,55% em maio/24.

Figura 15.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



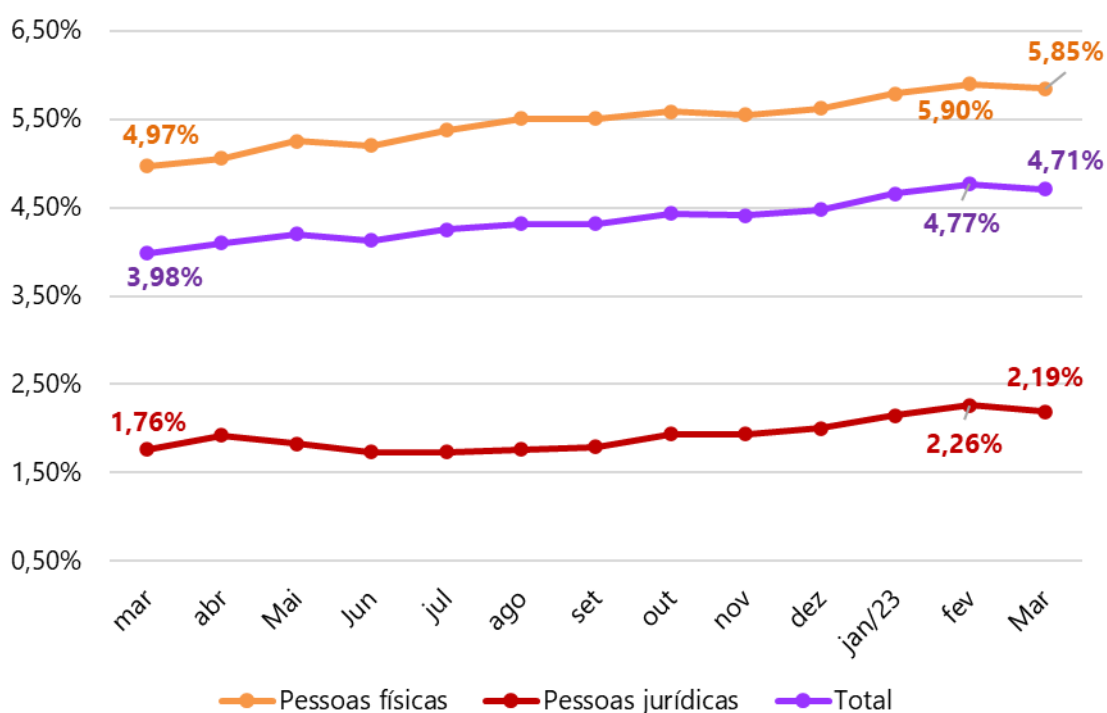
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

Em março/23, o indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco quebrou uma sequência de três altas, reduzindo 0,05 ponto percentual com relação a fevereiro/23. O resultado, entretanto, encontra-se a 0,88 ponto acima do obtido em março/22, e 0,59 ponto acima da média de 5,26% de 2022 e indica que o cenário ainda é de endividamento das famílias, o que gera empecilhos para a retomada das vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura 16, teve baixa de 0,07 ponto percentual, caindo de 2,26% em fev/23 para 2,19% em mar/23. Dessa forma, o resultado de março/23 ficou 0,34 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com mar/22, a taxa de pessoas jurídicas aumentou em 0,42 ponto, terceira alta seguida nessa comparação.

Figura 16 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

Na tabela 7 segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização para o mês de março/23. Ao se analisar os valores com relação a março/22, nota-se um aumento de 16,5% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul), o mesmo percentual de 16,5% no de pessoas jurídicas (em verde), o primeiro saindo de R\$ 73,0 bilhões para R\$ 85,0 bilhões, e o segundo de R\$ 32,8 bilhões pra R\$ 38,2 bilhões.

No valor total para o mesmo período, houve uma variação positiva de 16,5%, saindo de R\$ 105,8 bilhões para R\$ 123,3 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, março/23 com fevereiro/23, as pessoas físicas obtiveram alta discreta de 0,9% no saldo das operações de crédito em Pernambuco, enquanto as pessoas jurídicas tiveram alta de 1,3%, e o valor total de 1,0%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Março/22	Fevereiro/23	Março/23
Pessoas físicas	72.962	84.280	85.032
Pessoas jurídicas	32.818	37.740	38.230
Total	105.781	122.021	123.262

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela 8 apresenta o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana referente aos quatro segmentos industriais, especificamente dos meses de abril de 2023 e de 2022. O valor total arrecadado alcançou R\$ 701,5 milhões em abril/23, uma variação negativa de 18,0% na comparação com os R\$ 855,0 de abril/22. Isso significou R\$ 153,6 milhões a menos nos cofres do estado.

Com 76,6% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação para os setores industriais. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo, contudo, de R\$ 71,8 milhões, queda de 11,8% na comparação com abril/22. As indústrias extrativas perderam 17,2% na mesma comparação entre os meses de abril, e as utilidades públicas variaram negativamente 9,1%. A queda em eletricidade e gás ainda foi de 33,8%, caindo de R\$ 238 milhões para R\$ 157,5 milhões.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	Abril/22	Abril/23	% do total	Varição % abr23/abr22
Eletricidade e Gás	238,0	157,5	22,4%	-33,8%
Indústrias de Transformação	609,4	537,6	76,6%	-11,8%
Indústrias Extrativas	5,8	4,8	0,7%	-17,2%
Utilidades Públicas*	1,7	1,6	0,2%	-9,1%
Total	855,0	701,5	100%	-18,0%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Das 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas mais o distrito de Fernando de Noronha, nove tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de abril/23 com abril/22. O maior percentual foi para a região do Agreste Setentrional (22,1%), seguida do Sertão do Araripe (12,7%), do Sertão de Itaparica (9,9%) e do Sertão do Moxotó (8,8%). As outras regiões com desempenhos positivos foram a Mata Sul (7,1%), o Agreste Central (6,5%), o Sertão Central (5,8%), o Sertão do São Francisco (2,8%) e o Agreste Meridional (1,0%).

A Região Metropolitana do Recife (RMR), responsável historicamente pela maior parcela de arrecadação no Estado (66,7%), obteve variação negativa de 4,4% em abril/23 com relação a abril/22, conforme observado na tabela 9, que traz a arrecadação por Região de Desenvolvimento (RD). As outras três variações negativas na mesma relação de período foram Fernando de Noronha (-0,4%), o Sertão do Pajeú (-3,6%), e a Mata Norte (-15,5%).

No valor absoluto, a região de maior arrecadação permaneceu a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,2 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 312,8 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 82,9 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o top-5 de março por região, com respectivos valores de R\$ 53,3 milhões e R\$ 40,0 milhões.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Abril/22	Abril/23	Variação % abr23/abr22
Agreste Central	77,9	82,9	6,5%
Agreste Meridional	20,7	20,9	1,0%
Agreste Setentrional	23,5	28,7	22,1%
Mata Norte	21,7	18,3	-15,5%
Mata Sul	49,8	53,3	7,1%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.251,3	1.196,2	-4,4%
Sertão Central	3,0	3,1	5,8%
Sertão de Itaparica	6,5	7,1	9,9%
Sertão do Araripe	9,5	10,7	12,7%
Sertão do Moxotó	6,2	6,8	8,8%
Sertão do Pajeú	13,1	12,7	-3,6%
Sertão do São Francisco	38,9	40,0	2,8%
Fora de Região*	314,0	312,8	-0,4%
Total	1.836,1	1.793,6	-2,3%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- Toda a cadeia do setor automotivo deve ganhar um pacote de incentivos do Ministério do Desenvolvimento. A ideia do Governo Federal é cortar impostos entre 1,5% e 11% da linha de carros populares, estimulando assim o segmento. A medida valerá para veículos com valor até R\$ 120 mil e podem derrubar os preços dos populares para algo em torno de R\$ 60 mil.
- Três fatores vão determinar o tamanho do desconto, sendo o primeiro o valor atual do veículo, ou seja, quanto mais barato o carro, maior o desconto. O segundo fator está ligado à emissão de poluentes: quanto mais limpo for o motor e o processo produtivo, maior o desconto. Por fim, o terceiro diz respeito à cadeia de produção: quanto maior o percentual de peças e acessórios produzidos no Brasil, maior o desconto.
- O governo estadual anunciou que a Heineken tem previsto um investimento da ordem de R\$ 1,2 bilhão para a sua planta localizada em Igarassu, Região Metropolitana do Recife. A perspectiva é de geração de pelo menos 1.000 empregos diretos e aumento da capacidade produtiva em três vezes. O empreendimento conta com incentivos do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe).
- A Mondeléz Pernambuco vai ampliar em 50% a capacidade de sua fábrica em Vitória de Santo Antão e introduzir novas linhas de produtos, entre 2023 e 2025. O projeto prevê a criação de 180 postos de trabalho, com investimento em torno de R\$ 1 bilhão a ser dividido entre a planta pernambucana e a da unidade de Curitiba.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenadora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Carolina Wanderley Beltrão

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA